

PRIMEIRO REGISTRO DE *Cyclopsetta fimbriata* (GOODE & BEAN, 1886) (ACTINOPTERYGII:PARALICHTHYIDAE) PARA O LITORAL NORDESTE DO BRASIL

First report of the occurrence of *Cyclopsetta Fimbriata* (Goode & Bean, 1886) (Actinopterygii:Paralichthyidae) in Northeast Brazil

Camilla da Cruz Martins¹, Paulo Roberto Duarte Lopes², Jailza Tavares de Oliveira-Silva³, George Olavo*

RESUMO

Cyclopsetta fimbriata (Goode & Bean, 1886) (Teleostei, família Paralichthyidae) é registrada pela primeira vez para o litoral nordeste do Brasil (Oceano Atlântico ocidental) com base em três exemplares (medindo entre 160,6 mm e 247,1 mm de comprimento padrão) coletados em 17°08,063'S - 36°48,332'W, a 56 m de profundidade, ao largo do estado da Bahia.

Palavras-chaves: *Cyclopsetta fimbriata*, primeira ocorrência, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT

Cyclopsetta fimbriata (Goode & Bean, 1886) (Teleostei, family Paralichthyidae) is being recorded for the first time as occurring in Northeastern Brazil (Western Atlantic Ocean) on the basis of three specimens (measuring from 160.6 mm to 247.1 mm in standard length), collected at 17°08,063'S - 36°48,332'W, on a 56 m depth, off Bahia State.

Key words: *Cyclopsetta fimbriata*, first record, Northeast Brazil.

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas, estagiária no Laboratório de Ictiologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Campus Universitário - km 03 (BR-116), Feira de Santana, BA 44031-460.

² Professor Assistente, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. E-mail: peixemar@uefs.br, *E-mail: olavo@uefs.br

³ Bióloga, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. E-mail: jtasilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O gênero *Cyclopsetta* Gill, 1889, pertencente à família Paralichthyidae (ordem Pleuronectiformes), caracteriza-se por apresentar rastros branquiais curtos, com espinhos, linha lateral aproximadamente reta, sem curva acentuada na região anterior e escamas ciclóides; duas espécies - *C. chittendeni* Bean, 1895 e *C. fimbriata* (Goode & Bean, 1886) são citadas para a costa brasileira (Carvalho Filho, 1999; Figueiredo, Menezes, 2000).

C. fimbriata atinge até 33 cm de comprimento e ocorre desde a Carolina do Norte (EUA) até pelo menos a Ilha dos Búzios (São Paulo, Brasil), a partir do litoral até mais de 200 m de profundidade, sendo considerada rara na costa sudeste do Brasil (Robins *et al.*, 1986; Figueiredo & Menezes, 2000). Seu primeiro registro para a costa brasileira baseia-se em um exemplar juvenil coletado a 7 m de profundidade na Baía de Arraial do Cabo, Estado do Rio de Janeiro (Rangel *et al.*, 2000).

MATERIAL E MÉTODOS

O material aqui citado, distribuído em 2 lotes e totalizando 3 exemplares, foi coletado durante arrasto demersal realizado pelo N. Oc. francês "Thalassa" durante a Campanha Bahia I em 6 de junho de 1999 no Banco Rodger (monte submarino oceânico da Cadeia dos Abrolhos) em 17°08,063'S - 36°48,332'W a 56 m de profundidade, ao largo do estado da Bahia, nordeste do Brasil, e se encontra depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana conservado em álcool 70%.

RESULTADOS

Material examinado

LIUEFS 4003 (2: 221,9-247,1 mm de comprimento padrão - CP);

LIUEFS 4070 (1: 160,6 mm CP).

LIUEFS	CC	CM	CP	ND	NA	NP	RB
4003	62,1	33,4	221,9	82	67	10	4+11
4003	69,6	39,0	247,1	84	62	10	4+10
4070	49,0	25,0	160,6	84	65	11	4+10

CC: comprimento da cabeça; CM: comprimento da maxila superior; CP: comprimento padrão; ND: número de raios da nadadeira dorsal; NA: número de raios da nadadeira anal; NP: número de raios da

nadadeira peitoral; RB: número de rastros branquiais (ramo superior + ramo inferior). Medidas expressas em milímetro.

DISCUSSÃO

C. fimbriata diferencia-se de *C. chittendeni* pela nadadeira peitoral com 11 a 12 raios sendo estes aproximadamente do mesmo comprimento, pela presença de uma grande mancha escura, redonda, no centro da nadadeira caudal, por apresentar 78 a 87 raios na nadadeira dorsal, 59 a 67 raios na nadadeira anal, linha lateral com 65 a 75 escamas, no primeiro arco branquial 3 a 4 + 9 a 10 rastros, dorsal e anal com manchas arredondadas negras em geral formando ocelos e nadadeira peitoral com a margem posterior enegrecida (Randall & Vergara R., 1978; Robins *et al.*, 1986; Cervigón, 1996; Carvalho Filho, 1999; Figueiredo & Menezes, 2000).

Os exemplares aqui examinados apresentam poucas diferenças com relação às diagnoses citadas para *C. fimbriata*: dois exemplares diferem no número de raios nas peitorais (10 contra 11 a 12) e um exemplar diferiu no número de rastros branquiais no ramo inferior (11 contra 9 a 10).

Estas pequenas diferenças observadas entre o material aqui examinado e as citações da literatura indicam o pouco conhecimento a respeito da variação intra-específica de *C. fimbriata* ao longo de sua área de distribuição geográfica e contribuem deste modo com mais informações sobre esta espécie e sua ocorrência na costa brasileira, através de seu primeiro registro para o litoral nordeste.

Agradecimentos - À Bahia Pesca S.A. e Univ. Est. de Feira de Santana pelo apoio proporcionado para o embarque de P.R.D. Lopes e G. Olavo no N. Oc. Thalassa e incorporação do material colecionado à coleção da última instituição; à tripulação do N. Oc. Thalassa pelo auxílio a bordo; à coordenação do Programa REVIZEE/SCORE Central e ao Prof. Dr. Gustavo W. Nunan (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional) por autorizarem a liberação do material deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho Filho, A. *Peixes da costa brasileira*. Editora Melro, 3a. edição, 318 p., São Paulo, 1999.
- Cervigón, F. *Los peces marinos de Venezuela. Volumen IV*. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 2a. edición, 255 p., Caracas, 1996.

Figueiredo, J. L. & Menezes, N.A. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil*. VI. Teleostei (5). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 116 p., São Paulo, 2000

Randall, J. E. & Vergara r., R. Bothidae, Fischer, W. (ed.), *FAO species identification sheets for fishery purposes*. Western Central Atlantic (fishing area 31). Food and Agriculture Organization of the United Nations, Roma, 1978.

Rangel, C. A.; Ferreira, C. E. L. & Guimarães, R. Z. *Cyclopsetta fimbriata* (Teleostei: Paralichthyidae), uma nova ocorrência para a costa do Brasil, p. 395, in *Resumos do XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia*, Cuiabá, 2000.

Robins, C. R.; Ray, G. C. & Douglass, J. *A field guide to Atlantic coast fishes of North America. The Peterson field guide series*. Houghton Mifflin Company, 354 p., Boston, 1986.